

Farense, 4-Sintrense, 1

## Festa rija e pacífica

Jogo no Estádio S. Luís, em Faro. Árbitro: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Manuel Burriga e João Crujo.

**FARENSE** — Lamejic; Carlos Pereira (Xabregas, 66 m), Marco, Pereirinha e Nelo; Vitinha, Hélinho, Formosinho e Ademar; Ricardo (Cachola, 75 m) e Mané.

**SINTRENSE** — Forte; Dento, Moleiro, Luz (Jorge, 60 m) e Sérgio; Daúto, Jordão, Armando Pinto e Victor Biscaia; Luisinho (Orlando, 70 m) e Renato.

**Ao intervalo: 2-0. Marcadores:** Ademar (23 m), Marco (33 m), Hélinho (81 m), Nelo (84 m) e Jordão (88 m, de grande penalidade).

A equipa local tomou conta do jogo logo de início, embora imprimindo uma toada lenta na desenvoltura dos lances do meio/campo para o ataque, concedendo, com este ritmo, facilidades ao adversário, que aproveitava a ausência de acutilância do ataque do Farense, para anular as jogadas que se ofereciam na sua zona defensiva.

No entanto, o golo obtido por Ademar espevitou as energias

da equipa local e o jogo tomou outra feição. A velocidade aumentou, e daí por diante foi só aguardar que os golos aparecessem.

Encontro sem problemas para o Farense, valendo a pena citar a prestação do Sintrense que procurou fazer o «jogo pelo jogo», valorizando este desafio, cujo resultado colocou a equipa de Faro na I Divisão Nacional.

Boa arbitragem.

Farense, 4 - Sintrense, 1

# ...E HOUVE FESTA!

Comentário de LEONOR MACEDO

O Farense não contou com todos os seus craques, caso de Pitico, que deve estar OK para a grande operação de domingo — final da Taça de Portugal —, mas a festa de seguida e todos os algarvios exultaram.

Esta equipa soube revelar todo o seu empenho em conseguir uma vitória digna do esforço que o clube tem feito durante toda a época. Por outro lado, o Sintrense não se revelou um adversário muito competente, tendo contudo sido corajoso até ao golo de honra.

Os campeões pressionaram fortemente a equipa visitante e souberam utilizar com mestria

os corredores laterais. Mané e Ricardo foram de uma energia imbatível e confundiram os seus «policías», Bento e Sérgio. Ademar deu igualmente que fazer aos homens do Sintrense e a dupla Vitinha-Hélio, aproveitando o lado direito do terreno, mostrou-se muito eficiente. Zoran teve uma boa prestação.

O Sintrense, além de ter lucrado com várias «não conversões» do adversário, deu um arzinho da sua graça quase no final da partida.

**Jogo** no Estádio de S. Luís, em Faro.

**Relvado:** Razoável.

**Tempo:** Bom.

**Árbitro:** Veiga Trigo, de Beja,

auxiliado por Manuel Burriga e João Crujo.

**FARENSE** — Zoran; Carlos Pereira (Xabregas, aos 66'), Marco, Pereirinha (cap.) e Nelo; Vitinha, Hélinho, Formosinho e Ricardo (Caciola, aos 76'); Ademar e Mané.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz (Jorge, aos 60') e Sérgio; Daúto, Jordão, Armando Pinto e Luisinho (Orlando, aos 70'); Vítor Biscaia e Renato.

**Ao intervalo: 2-0.**

**Marcadores:** Ademar (24'), Marco (33'), Hélinho (82'), Nelo (85') e Jordão (89').

**Melhores em campo/TINTAS LACCA:** Mané (Farense) e Jordão (Sintrense).

(O jogo, 2) Maio 90)

(O jogo, 2) Maio 90)

VENCENDO (4-1) O SINTRENSE

# FARENSE NA I DIVISÃO COM CHAMPANHE A CORRER



Estádio de S. Luís,  
em Faro.

Árbitro: Veiga Tri-  
go, de Beja.

FARENSE — Lema-  
jic; Carlos Pereira  
(Xabregas, 67 m),  
Marco, Pereirinha  
(«cap.»), e Nelo; Vi-

tinha, Helinho, Ademar e Formosinho; Ri-  
cardo (Cachola, 76 m) e Mané.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro  
(«cap.»), Luz (Jorge, 60 m) e Sérgio; Daúto,  
Jordão, Armando Pinto e Luisinho (Orlando,  
70 m); Vitor Biscaia e Renato.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Ademar (24 m), Marco (34  
m), Helinho (82 m) e Nelo (85 m), pelo  
Farense; Jordão, de «penalty» (88 m), pelo  
Sintrense.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Resultado final: 4-1.

Era *dia de festa*, havia, por banda dos  
locais, a necessidade de confirmar a  
anunciada *subida de Divisão* e, pelo  
lado dos forasteiros perfilava-se apenas a  
ideia de *jogar o jogo pelo jogo*, já sem  
outras ilusões na prova... Daí que o es-  
pectáculo tenha resultado agradável.

E quando Ademar «estoirou» para as  
malhas, iam decorridos 24 m, a festa che-  
gou às bancadas, não repletas de público,  
mas animadas por mais de 5 mil adeptos  
— que já só pensam no próximo domín-  
go, quando a *alegrado* Farense se mudar,  
por inteiro, para o Jamor, com a fé numa  
vitória e a esperança de alcançar o maior  
feito do historial do clube: a conquista da  
Taça de Portugal, por onde muita gente já  
*bebe o sonho* da segunda competição  
europeia...

Por tudo isso, se compreendia a *ma-  
cieza* do futebol dos locais, bola ao pri-  
meiro toque, futebol rasgado à *flôr da  
relva*, de evitar o choque, género *caseiro*,

## CRÓNICA DE MARCELINO VIEGAS

entre amigos, que acabaria, na mesma,  
dada a sua superioridade técnico-táctica,  
por dar os seus frutos.

O Sintrense, mau grado os golos sofrí-  
dos, resistiu bem e *fez jus*, no final, ao  
golo obtido, de «penalty». Chegou até, no  
derradeiro minuto, a levar, de novo, a  
bola às malhas da baliza de Lemajic, mas  
o lance foi anulado, por deslocação de  
Orlando.

Excelente trabalho da equipa de arbi-  
tragem.



O Farense venceu, categoricamente, o Sintrense (Telefoto Lusa/ João Trindade/«Record»)

**Farense**

**4**

**Sintrense**

**1**

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro: Veiga Trigo, auxiliado por Manuel Burrica e João Corujo, do Conselho de Arbitragem da AF de Beja.

FARENSE — Lemajic; Carlos Pereira (Xabregas, 66 m), Marco, Pereirinha e Nelo; Ademar, Helinho e Formosinho; Vitinha, Ricardo (Cachola, 75 m) e Mané.

SINTRENSE — Forte; Bento, Sérgio, Moleiro e Vítor Biscaia; Dauto, Luisinho (Orlando, 70 m), Luz (Jorge, 60 m) e Armando Pinto; Jordão e Renato.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Ademar (23 m), Marco (33 m), Helinho (81 m), Nelo (86 m) e Jordão, de g. penalidade (88 m).

Ação disciplinar: nada a registar.

Necessitando apenas de um ponto para festejar a subida de divisão, o Farense encarou despreocupadamente este encontro com o já condenado Sintrense, tanto mais que no próximo domingo os algarvios vão disputar a final da Taça de Portugal. Aliás, o jogo do Jamor marcou deci-

sivamente este jogo de consagração do vencedor da Zona Sul, pois o técnico Paco Fortes, muito realisticamente, deixou de fora os principais jogadores da sua equipa, que tentarão fazer a história do seu clube no Estádio Nacional.

Assim, este encontro serviu apenas para confirmar o que já estava praticamente decidido e para mostrar que o plantel dos algarvios é de qualidade e vasto. Deste modo, sem forçar muito e não necessitando de grandes alardes técnicos, o Farense venceu folgadoamente um Sintrense simpático, que jogou aberto mas denunciando graves carências técnico-táticas que explicam a descida de divisão.

Nos últimos minutos, para ajudar aos festejos, apareceram os golos e nem o tento de honra dos visitantes esfriou o entusiasmo geral.

O bejense Veiga Trigo, num jogo tão amigável realizou um trabalho apenas regular, manchado pela não amostragem do 'amarelo' a Marco, que evitou um golo com a mão.

TEIXEIRA MARQUES

(Record, 22 Maio 90)